

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Na carta de Sandra, a crítica a Paulo Freire

HENRIQUE GONZAGA
JUNIOR

A pedido de Carlos Lacerda, Sandra Cavalcanti, talvez pelo dom de identificação dos comunistas na máquina administrativa do Estado, recebe a incumbência de elaborar um dossiê sobre o método Paulo Freire.

O dossiê diz:

"Origem: — Universidade do Recife, Serviço de Extensão Cultural chamado SEC, dirigido pelo professor Paulo Freire e que tem como principais figuras, comunistas fichados, os professores Juraci Andrade, Roberto Cavalcanti, Jarbas Maciel, Luis Costa Lima e Francisco Austerliano Bandeira de Melo. A estes se junta uma professora chamada Aurenice Cardoso Costa, que é a militante mais ativa."

O trabalho passa então a descrever o plano de funcionamento, dando conta do apoio financeiro do governo de Pernambuco. Diz também que está em formação uma Rádio Universidade do Recife.

Acrescenta o seguinte: "Observações colhidas em dezembro de 1962 e junho de 1963 — nessa ocasião enviei um grupo de alunas da PUC do Rio para tomarem parte em dois seminários preparatórios em Recife (...)"

"Aulas — As aulas foram dadas em Canavial e em Tiriri, dois centros de agitação política. Aulas do próprio Paulo Freire e da filha deste (uma menor de 16 anos). Esta ia dar aula descalça (grifado), para se "identificar" (sic) com os alunos. O namorado dela também era "professor" (sic) do curso: 21 anos, estudante de Sociologia, da UNE."

Sandra Cavalcanti descreve então as técnicas, o uso de "slides" e fornece exemplos que lhe parecem chocantes:

"Aula sobre a palavra lombriga — 1) cartaz com a palavra; 2) cartaz com pessoas com fome (sic!); 3) diálogo colhido no local da aula: "Qual a causa da lombriga?" Resposta: "O latifúndio".

"Nenhuma palavra ou preceito sobre higiene", declara a Lacerda.

O trabalho fornece outro exemplo sobre a palavra "barraqueiro" que, no método Paulo Freire por ela descrito, deve ser fuzilado por encher-se com dinheiro do povo.

Por fim, há uma nota dizendo que o ônibus faz o percurso de Recife a Canavial em 45 minutos, ao que Sandra acrescenta, do próprio punho: "Vinha com os alunos cantando a "Internacional" e o hino de Cuba!"

SANDRA NA TV

As referências a Sandra ou a troca de cartas com ela praticamente desaparecem no arquivo de Lacerda, no período seguinte a 1964, quando deixa o governo estadual e acaba na direção do BNH. Vai reaparecer já numa pasta organizada por Lacerda, em carta datada

Os arquivos de Carlos Lacerda



CONFIDENCIAL

Na sequência de seu trabalho, o autor revela o "choque" que a então secretária do governo Carlos Lacerda sofreu ao constatar os métodos de alfabetização utilizados pelo chamado "Método Paulo Freire" diretor do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, bem como o fato de aquele organismo ter "como principais figuras comunistas fichados".

de 28 de outubro de 1974, quando o ex-governador escreve-lhe para criticar sua aparição na TV, ocorrida na véspera.

"Achei muito ruim", diz. "No programa que vi e ouvi, você foi transformada pela máquina eleitoral numa espécie de garota propaganda da repulsiva Arena, esse monturo, essa excrescência, esse aborto político. Sentiu-se obrigada a qualificar de luminoso o bestialógico desse Stenzel" (...).

(...) "ao me avisar que falaria na TV supunho, e creio não me enganar, que você quis uma aprecação de amigo. Ela. E a essa aprecação, junto um pedido: não me cite, não se refira a mim nem ao nosso governo. Deixe-o fora disso. Deixe-me fora de tudo isso. É mais um serviço que lhe fico a dever e será mais um motivo para respeitá-la e lhe querer bem."

"Ser eleita deputada, nesta altura da vida e dos acontecimentos, é muito pouco. É quase nada. Não vale, pois, nenhum preço. Muito menos o que você pagou, nesse infeliz programa. Uma pessoa como você não tem o direito de enganar um povo que foi traído. Nem de usar o nome de um amigo que foi silenciado mas pretende, ao menos, pelo silêncio, preservar o esforço de uma vida malograda."

Continua amanhã.